

# Governo só negocia depois que México fizer acordo com bancos

**BRASÍLIA** — O Brasil só iniciará a renegociação de sua dívida externa que vence em 85, depois que o México concluir seus entendimentos com os bancos credores e após a reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), no fim de setembro.

A informação foi transmitida ontem pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, através de sua assessoria de imprensa.

Segundo Galvães, o Governo não precisa iniciar imediatamente as negociações com seus credores porque tem, no momento, uma folga de caixa de US\$ 4,2 bilhões.

O ministro confirmou que o País poderá utilizar, este ano, outro esquema para a obtenção de novos recursos, negociando a co-

participação dos bancos privados internacionais em programas financiados pelo Banco Mundial.

A nova estratégia será debatida pelo Ministro do Planejamento, Delphim Netto, nos encontros que terá com a diretoria do Banco Mundial, em Washington, no fim deste mês ou início do próximo, disse Galvães. Ressalvou, contudo, que isso não significa que já esteja definido o esquema de negociação da dívida externa de 85.

● O Brasil enfrentou sua pior crise econômica do século entre 1979 e 1983, perdendo, em cinco anos, US\$ 40 bilhões com as "injustificadas" elevações das taxas de juros internacionais e a segunda grande alta dos preços do petróleo. A avaliação será feita hoje pelo Ministro da Fazenda, Ernane Galvães, durante as comemorações dos 150 anos do Banco Econômico, em Salvador.